ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Vieira Silva¹; Aline Andrade de Sousa²; Fábio de Azevedo Gonçalves³; Darah Fontes da Silva Assunção⁴; Rafael de Azevedo Silva⁵

¹Graduando em Medicina, Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ);

²Doutorado em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando em Medicina, FAMAZ;

⁴Graduando em Medicina, FAMAZ;

⁵Graduando em Medicina, FAMAZ

viictor.vs@live.com

Introdução: O transplante ortotópico de fígado é um procedimento terapêutico eficaz aceito pelas organizações internacionais de saúde (1). O transplante de fígado representa o único tratamento curativo para pacientes portadores de doença hepática crônica em fase terminal e insuficiência hepática aguda irreversível (1). De forma geral, as indicações mais comuns para o transplante de fígado são decorrentes da insuficiência hepática crônica, tumores primários do fígado e hepatite fulminante (1). No Brasil as etiologias mais comuns são a hepatite crônica pelo vírus C e cirrose alcoólica (2). A divisão de Transplantes de Fígado e Órgãos do Aparelho Digestivo dedica-se aos transplantes clínicos de fígado em doentes adultos com doadores falecidos e intervivos, transplantes de pâncreas isolados e combinados com rim, em associação com a disciplina de urologia, e está desenvolvendo os transplantes de intestino e multivisceral (2). As últimas duas décadas marcaram um aumento expressivo do número de equipes transplantadoras no país, com maior concentração nas Regiões Sul e Sudeste (2). O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por mais de 95% dos transplantes de fígado realizados no país, propiciando acesso universal ao tratamento, e até mesmo aos imunossupressores (2). O Brasil tornou-se o maior sistema público de transplantes do mundo e o terceiro maior em volume de transplantes de fígado realizados (2). Em 1968, realizou-se o primeiro transplante de fígado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) (3). O paciente sobreviveu 7 dias, mas desenvolveu infecção e rejeição aguda do enxerto (3). Em 1985, foram reiniciados, no HC-FMUSP, os transplantes de fígado no Brasil (3). Em 1988, foi realizado o primeiro transplante intervivos do mundo (3). Deve-se ressaltar que o Estado de São Paulo - além de suas reconhecidas pujanças econômica e sanitária - dispõe, no que se refere aos transplantes de órgãos, de um sistema organizacional um pouco diferente daquele dos demais estados (4). Nessa UF, entre outros aspectos importantes, existem dez Organizações de Procura de Órgãos/Córneas (OPO/OPC), cada uma delas responsável por uma região geográfica do estado (4). No âmbito da Disciplina de Transplante e Cirurgia do Fígado, o estágio proporciona o aprendizado de vários aspectos da doença hepática aguda e crônica, conhecimento das indicações de transplante de fígado, processo de captação de órgãos, complicações dos transplantes hepáticos e conhecimentos relacionados à técnica cirúrgica (4). **Objetivos:** Avaliar a percepção de acadêmicos de medicina acerca da contribuição do estágio extracurricular na divisão de transplantes de fígado e órgãos do aparelho digestivo para a formação acadêmica; Descrever as atividades realizadas no estágio extracurricular na divisão de transplantes de fígado e órgãos do aparelho digestivo para a formação acadêmica. **Descrição da Experiência:** O estágio ocorreu no período do mês de Julho no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) no setor de Transplantes de Fígado e Órgãos do Aparelho Digestivo de segunda a sexta-feira, em período integral. As atividades desenvolvidas foram:

evolução diária dos pacientes no pré e pós-operatório; participação nas visitas diárias na enfermaria e nas Unidades de Terapia Intensiva com os chefes de enfermaria, preceptor e assistentes de serviço; observação em cirurgias eletivas e nos transplantes de fígado; observação na captação de órgãos e na preservação destes para o transplante; participação das reuniões do serviço e observação no Serviço de Verificação de Óbito; aulas teóricas na Faculdade de Medicina da USP acerca de temas relacionados ao transplante de órgãos do aparelho digestivo; atendimento nos ambulatórios da FMUSP; observação do laboratório de cirurgia experimental. Vale ressaltar a importância das aulas teóricas durante este período, visto que, apesar da complexidade de algumas hepatopatias e suas complicações e do processo de transplante, a orientação do preceptor e/ou assistente ou docente, possibilitou aos estagiários o acompanhamento destas situações com esclarecimentos durante as aulas. Assim, apesar do transplante de órgãos do aparelho digestivo ser uma especialidade, os acadêmicos de Medicina puderam aprender com clareza. Dentre as competências destinadas aos estagiários incluem: leitura de prontuários, discussão dos casos clínicos e cirúrgicos, execução do exame físico geral dos pacientes da enfermaria no pós-operatório, prestação de auxílio aos médicos atuantes e conhecimento básico sobre anatomia abdominal e instrumentação cirúrgica. Os estagiários puderam iniciar trabalhos científicos junto aos preceptores desta divisão e receber treinamento em microcirurgia no laboratório de cirurgia experimental. Durante o período do estágio, que foi acompanhado de estudo contínuo, foi possível aprender os vários aspectos da doença hepática aguda e crônica, como diagnóstico e tratamento das diversas disfunções presentes nos hepatopatas, desde alterações mínimas laboratoriais e clínicas até alterações mais graves, como ascite, hemorragia digestiva, síndrome hepatorenal e encefalopatia, além de conceitos ligados à etiopatogenia, fisiopatologia e diagnóstico diferencial. Além de tomar conhecimento das indicações do transplante do fígado, sua forma de captação e algumas técnicas cirúrgicas, desenvolveu-se análise crítica acerca das alternativas de tratamento, visto que o estagiário entra em contato com situações peculiares. **Resultados:** O estágio é uma etapa imprescindível para a aprendizagem dos acadêmicos, proporcionando a vivência da rotina de grandes hospitais e aquisição de conhecimentos, que complementa os temas abordados na universidade, permitindo o intercâmbio de novos conceitos apreendidos pelo aluno. A experiência do estágio nessa disciplina acrescentou muito para a formação discente, estimulando o estudo individual acerca das atividades realizadas e dos casos observados em ambulatórios e enfermarias, possibilitando aos alunos uma experiência didática junto aos residentes e preceptores, que demonstraram disposição para ensinar e esclarecer quaisquer dúvidas dos acadêmicos, transmitindo e difundindo conhecimentos, que serão aplicados na formação profissional. **Conclusão ou Considerações Finais:** O período de estágio no hospital proporcionou aos estagiários maior conhecimento acerca do processo de doação de órgãos, transplantes de fígado e órgãos do aparelho digestivo e da relação médico-paciente, parte muito importante do processo de transplante, desde o contato com a família do doador até a vivência do período pós-transplante, que envolve diversas complicações e limitações na qualidade de vida do paciente. Além disso, o contato com a prática médica foi relevante para o preparo emocional e humanização dos estudantes que enfrentarão tal realidade no seu cotidiano futuro.

Descritores: Transplante de Fígado, Estágio Clínico, Hospitais Universitários.

Referências:

1. PACHECO LUCIO. Transplante de fígado no Brasil. Rev. Col. Bras. Cir. [Internet]. 2016 Aug [cited 2017 Sep 14] ; 43(4): 223-224.

2. Marinho Alexandre, Cardoso Simone de Souza, Almeida Vivian Vicente de. Efetividade, produtividade e capacidade de realização de transplantes de órgãos nos estados brasileiros. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2011 Aug [cited 2017 Sep 14]; 27(8): 1560-1568.
3. Meirelles Júnior Roberto Ferreira, Salvalaggio Paolo, Rezende Marcelo Bruno de, Evangelista Andréia Silva, Guardia Bianca Della, Matielo Celso Eduardo Lourenço et al . Transplante de fígado: história, resultados e perspectivas. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2015 Mar [cited 2017 Sep 14] ; 13(1): 149-152.
4. Registro Brasileiro de Transplantes 2012 Ano XVIII número 4.